



# Inventário Permanente

Documento FAQs

**Os valores de balanço, volume de negócios e n.º funcionários como critério de classificação são cumulativos ou basta o cumprimento de um dos requisitos para a exclusão no caso das Microentidades?**

Sempre que em dois períodos consecutivos imediatamente anteriores sejam ultrapassados dois dos três limites enunciados, as entidades deixam de poder ser consideradas na respetiva categoria, a partir do terceiro período.

**Gostaria de saber se a aplicação do sistema de inventário permanente terá que ser feito automaticamente pelo PHC ou se pode ser feito manualmente pelo operador.**

O inventário permanente é da obrigação das empresas e é efetuado pelo utilizador. Ou seja, é da competência do utilizador a configuração das fichas de artigo (Stock) para que possam registar as compras e vendas utilizando o sistema de inventário permanente.

**Se não é refletido automaticamente na contabilidade, não se pode chamar de inventário permanente, certo?**

A aplicação do sistema de inventário permanente não implica necessariamente que todas operações relacionadas com os stocks da empresa (entradas por compras e saídas por consumos ou vendas) tenham que ter um registo contabilístico correspondente.

Para que se cumpra esta norma legal, é indispensável a utilização de registos extra contabilístico, nomeadamente através de sistemas de contabilidade analítica (para atividades fabris) ou programas de gestão de stocks (para atividades comerciais), pois apenas dessa forma é possível o cálculo dos custos unitários e globais dos bens em armazém e daqueles produzidos ou vendidos, mediante a aplicação das técnicas de valorização das existências.

**É possível desativar o pico do não movimenta inventário permanente automaticamente em todos os artigos?**

Sim é possível, utilizando a opção de "Alterar registo de seguida" no menu opções diversas – Opções com a Tabela, na ficha de stocks e serviços.

**O lançamento de faturas tem que ser contabilizado automaticamente, não podemos agendar por exemplo um dia para fazer a integração?**

O ideal será ter a contabilidade online ou seja a contabilização ser efetuada no momento da gravação. Quando tal não for possível, por exemplo quando a contabilidade é efetuada por Gabinetes de Contabilidade, deve pelo menos ser mensal para que não se corra o risco de atrasar os registos contabilísticos.

**O inventario a facultar à AT ainda se mantem só as quantidades, tal como em 2015?**

Sim. Até à data não existe qualquer alteração em relação à comunicação anual de inventários à AT-Autoridade Tributário.

**Quem é obrigado a inventário permanente e não tem contabilidade PHC é obrigado a comprar?**

Não, não é obrigado a comprar, mas a ligação entre o PHC CS Gestão desktop e o PHC CS Contabilidade desktop irá agilizar o processo de integração na Contabilidade de forma a possuir sempre os registos contabilísticos atualizados no que concerne às existências em armazém e ao custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas.

### **No caso das compras que dão entrada nos DI por GT como devemos proceder?**

Os dossiers internos servem, por exemplo, como documentos de controlo de armazém físico e devem ser usados para controlar as entradas e saídas quando não existe documento de compra ou de venda. Este tipo de documento diz respeito ao controlo de inventário extra contabilístico e não deve ser integrado na contabilidade pois apenas deve servir para refletir a entrada/saída física das mercadorias do armazém.

### **Contas de inventário nos artigos, ao colocar 321 não irá dar erro uma vez que normalmente essa conta é de integração?**

A conta 321 foi apenas um exemplo dado. O utilizador deverá configurar a ficha do artigo com a conta do Plano de Contas que utiliza para efetuar o registo da compra na contabilidade.

### **Como vão ser contabilizados os movimentos criados pelos dossiers internos, isto é importante de responder. Já disseram que se não é automático não é permanente, então o PHC não tem inventário permanente, certo?**

O PHC possui a funcionalidade de Inventário permanente. Os dossiers Internos são documentos de controlo físico de Mercadorias e Matérias-primas que têm como objetivo a entrada/saída física desses bens do Armazém.

O registo contabilístico é sempre efetuado, quando estamos perante a simples venda de mercadorias (sem produção) pela Fatura de Compra e Fatura de Venda.

A fatura de compra reflete na contabilidade a entrada em armazém enquanto a fatura de venda irá refletir não apenas a saída de armazém mas também irá calcular o CMVMC – Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas.

No caso das Matérias-Primas e imputação das mesmas aos Produtos em Produção devem ser imputados na contabilidade via Documento Interno a ser criado no ecrã

de Faturação ou através da configuração da opção de integração de stocks, quando se pretende integrar documentos emitidos através de Dossiers Internos.

**Como irá funcionar para os casos em que recebem 1º a GR/GT e só algumas semanas depois recebem as FTs dos fornecedores? Não poderão faturar?**

Este é um dos problemas que as empresas vão deparar-se perante a obrigatoriedade de possuírem o sistema de inventário permanente e que deve ser evitado contudo sabemos que no mundo empresarial este é um dos cenários mais comuns.

Sempre que registamos um documento de entrada de mercadoria, se não existir valorização das mesmas e efetuarmos uma venda o custo da mercadoria não será calculado de forma correta porque não possui o valor da última compra (ou compras) e como é óbvio, na contabilidade ficaram registados os montantes incorretos no CMVMC.

**No Inventário Permanente como se configura o CMVMC da Venda de um Determinado Produto?**

De forma a ser possível trabalhar em sistema de inventário permanente são necessárias as seguintes configurações:

- Nos parâmetros do sistema deve ser definido o método de custeio. Parâmetro: Custeio de Stocks (reinstalar triggers).
- Na ficha do artigo, separador "Contabilidade" não deve ter ativado o campo "Não movimentar inventário permanente"
- Na ficha do artigo, separador "Contabilidade" deve ser definido o código SNC e as contas de inventário existentes neste separador.



Ao efetuar uma venda de um produto a aplicação irá efetuar o seguinte registo na contabilidade:

Emissão de Fatura no valor de 1.000 € + IVA à taxa de 23%, respeitante à mercadoria 123OliveiraQuatro

Preço de Custo Ponderado: 720 € (este valor encontra-se na ficha do artigo no separador "Financeiros")

Registo Contabilístico:

711XXX (C): 1.000,00 €

2433XX (C): 230,00 €

2111XX (D): 1230,00 €

321XX (C): 720 €

611XX (D): 720 €

**Como devemos proceder no caso da venda que seja realizada com o custo errado? Ou seja uma compra é alterada depois de ter sido efetuadas vendas?**

**Qual deverá ser o comportamento do PHC quando a valorização dos bens rececionados só é feita posteriormente?**

**Se a faturação for indeferida, ou seja chega primeiro a guia e passado 15 dias a fatura como fazer?**

**No caso das compras que dão entrada nos DI por GT como devemos proceder?**

**Eu recebo a guia do meu fornecedor junto com o material. Posso faturar esses artigos antes de receber a fatura e dar a entrada da mesma?**

**No caso das compras que dão entrada nos Dossiers Internos por GT como devemos proceder? Temos de aguardar pela fatura?**

**Como resolver os casos de alteração da compra por despesas adicionais em que vai alterar o custo de produtos vendidos já faturados?**

Em resposta às várias questões acima:

Para que a valorização dos bens seja efetuada corretamente deve ativar os seguintes parâmetros do sistema:

- Corrige custo de vendas de artigos comprados quando grava a compra
- Corrige o custo de vendas em documentos já contabilizados

Este último parâmetro encontrasse disponível quando a empresa possui o Módulo de Contabilidade.

Deve ainda ser corrida a rotina de correção de stocks.

**As contas de inventário podem ser introduzidas para grupos de artigos evitando assim o registo artigo a artigo?**

Sim, utilizando para o efeito a configuração das contas nas Famílias.

**Como configurar a conta de inventários, se o cliente tiver mais que um armazém?**

Se existir mais que um armazém e a contabilidade também refletir os armazéns existentes na empresa, deve no Ficha do Artigo indicar a conta de inventário que corresponde ao armazém pretendido.

### **Como o PHC vai contabilizar automaticamente movimentos de stocks criados nos dossiers internos?**

Os Dossiers Internos não permitem contabilização. Sempre que haja necessidade de contabilizar um determinado documento criado através dos DI deve o mesmo ser efetuado via rotina de integração de stocks.

### **Inventário permanente, como funciona para as indústrias (compram MP e vendem PA)**

O Inventário Permanente para as empresas industriais funciona da mesma forma que para as empresas comerciais, com a diferença de que em armazém existem produtos que são matérias-primas e produtos para revenda.

Em ambos os casos tem de existir o controlo do inventário contabilístico e extra contabilístico.

### **Como é que integramos o processo de produção através dos dossiers internos?**

Os dossiers Internos têm como objetivo a movimentação de mercadorias – Entradas e Saídas – e não são integrados na Contabilidade. A integração na contabilidade deve ser efetuado por documentos existentes na Faturação e nas Compras e via configuração de códigos de integração de stocks.

### **Para atualizar todas as referências a nível de contas, é muito penoso, pois temos milhares delas. Há forma de preencher duma só vez em massa?**

Sim. Na ficha do artigo, no menu opções diversas, pode ser usada a opção “Alterar registos de seguida”.

### **Se se movimenta stock através de dossiers internos, como se procede a contabilização?**



A contabilização é efetuada mediante a emissão da Fatura de Venda ou Compra ou outro documento criado quer no ecrã de faturação, quer no ecrã de compras.

O registo de entrada e saída efetuado pelos Dossiers Internos deve ser integrado via rotina de integração de stocks.

### **Se a mercadoria vier acompanhada por guia sem valor não pode ser vendida?**

Vender uma mercadoria sem que a mesma tenha dado entrada em armazém sem ser valorizada não é o procedimento mais correto em sistema de inventário permanente, contudo sabemos que no dia-a-dia das empresas tal situação possa acontecer. Nestes casos aconselhamos a que seja posteriormente corrida a Rotina de Correção de Stocks, quando do registo da Fatura de Compra e que tenham os seguintes parâmetros ativos:

- Corrige custo de vendas de artigos comprados quando grava a compra
- Corrige o custo de vendas em documentos já contabilizados

Este último parâmetro encontrasse disponível quando a empresa possui o Módulo de Contabilidade.

Deve ainda ser corrida a rotina de correção de stocks.

### **Como se movimentam nos dossiers as saídas de armazém de matérias para o armazém da produção? Assim como da produção para o armazém de produtos acabados?**

A movimentação dos matérias-primas e das mercadorias será efetuada através de documentos criados para o efeito. A diferença para quem é obrigado a ter inventário permanente é que deve ter sempre registos atualizados das matérias-primas e mercadorias que existem fisicamente no ou nos armazéns da empresa.

Estes registos não devem ser apenas contabilísticos mas também extra contabilidade.

Irá ser brevemente disponibilizado, para parceiros e clientes, um artigo técnico exclusivamente dedicado ao Sistema de Inventário Permanente, onde iremos focar todas as questões relacionadas com configura es e circuitos comerciais e industriais.

**Mas posso fazer manualmente no fim de cada mês sem preencher na ficha do artigo?**

Aconselhamos a que este processo não seja feito manualmente, no caso de possuir o PHC CS Contabilidade desktop, mesmo que opte por efetuar os registos contabilísticos uma vez por mês (não deve ultrapassar este prazo).

No caso da contabilidade externa, sim o registo terá que ser efetuado manualmente pelo contabilista com a informa o dada pela empresa.

Em ambos os casos os registos extras contabilísticos (gestão de stocks) devem estar sempre atualizados.

**Não há uma forma de no triplicado da fatura poder aparecer o preço de custo para os Contabilista poderem fazer os lançamentos do inventário permanente?**

Para a contabilidade e nos casos em que a mesma   efetuada fora das instala es da empresa deve ser criada uma análise que indique os valores de venda / produ o, e os valores de custo.

**Para quem não tem a contabilidade integrada, deverá ser necessário emitir mapas resumos para envio para a contabilidade. Esses mapas deverão resultar de Fatura o e de Dossiers Internos de Ofertas (por exemplo). O PHC disponibiliza mapas para efetuarem estes resumos? - Ofertas, vendas, etc.?**

Nas análises existentes existem já diversos mapas de vendas e de compras, contudo podem ser criados novos mapas e análises personalizados de acordo com as necessidades de cada empresa.

**As correções decorrentes do inventário físico, como é que são tratadas?**

As correções ao inventário físico devem ser registadas na aplicação pelo utilizador através da opção existente no PHC CS Gestão desktop – Outras Opções de Stock -> Inventário Físico, quando se está perante alterações em quantidade. Esta correção deve ser posteriormente integrada na contabilidade pelo Contabilista de forma manual.

**Gostava que falassem da configuração da interligação dos dossiers internos com as contas da contabilidade.**

Não existe ligação dos dossiers internos com a contabilidade. A integração na contabilidade de DI que movimentem stocks é efetuada mediante a rotina de integração de stocks.

**Relativamente ao inventário permanente, o conceito de "quantidade em receção" não pode ser utilizado? Ou seja, para dar entrada em stock de qualquer matéria-prima ou mercadoria, terá que ser através de uma compra ou de entrada efetiva em stock valorizada?**

O conceito de quantidade em receção pode ser utilizado, pois esse conceito diz apenas respeito a encomendas e não influencia o custo das vendas nem o custo das compras.

**Como se obtém uma listagem de inventario ao preço de custo pelo critério FIFO? Ou ultimo preço de custo? Uma vez que nesta opção apenas aparece a opção de custo médio**

A opção pelo critério de valorização a ser utilizado é efetuada nos parâmetros do sistema. Sempre que haja necessidade de alguma informação adicional ou específica pode ser criada uma análise para o efeito.

**Para alterar opção de movimento inventário permanente e contas, é possível usar a funcionalidade standard de alterar registos de seguida existente nas opções diversas.**

Sim é possível. Pode por exemplo efetuar a alteração do código SNC para uma determinada família ou para todos os artigos ativos.

**As compras fornecedores também que estar obrigatoriamente contabilizadas, para que se possam efetuar as vendas, até pelo registo de custo compra, certo?**

Sim, correto. Essa é a regra das boas práticas contabilísticas.

**O movimento de entrada de mercadoria movimenta as compras em IP e quando a fatura diz respeito a uma obra que engloba diversos produtos e materiais?**

Nesse caso estamos perante uma empresa produtiva e não uma empresa comercial. Nesses casos a gestão de stocks deve gerir quer as matérias-primas e subsidiárias quer o Produto Acabado.

Como a construção civil e obras públicas é um sector com regras especiais que é regido pela NCRF 19 – Contratos de Construção, aconselhamos a falar com o Contabilista Certificado da empresa de forma a criarem o circuito que mais se adapte à realidade da empresa e que compra com as normas do Sistema de Inventário Permanente.

**Há alguma solução em estudo que permita fazer a importação para as compras do PHC de compras de outras aplicações?**

Não existe atualmente essa funcionalidade contudo pode a mesma ser efetuada mediante a opção de importação de dados externos existentes no menu supervisor, desde que possua o Conector.

**No inventario permanente como se configura o cmvmc da venda de um determinado produto?**

O CMVMC é calculado tendo em conta o valor e quantidade das mercadorias e matérias-primas compradas, sendo esse mesmo valor calculado automaticamente e refletido na ficha do artigo, no separador "Financeiros", de acordo com o método de custeio utilizado e que deve ser definido nos parâmetros do sistema: Custeio de Stocks (reinstalar triggers).

**Como vão ser contabilizados os movimentos criados pelos dossiers internos? Já que têm de ser automáticos para o inventário ser permanente.**

Os dossier's Internos não vão ser contabilizados. A contabilização deve ser efetuada através de documentos de faturação ou de compras ou quando haja necessidade de integração na contabilidade ( como por exemplo no caso das empresas de produção) a integração deve ser efetuada mediante a rotina de integração de stocks.

**No caso de empresas industriais, como vai ser refletido o custo dos produtos em curso?**

O custo dos produtos é calculado com base na imputação das matérias-primas e subsidiárias ao produto em curso. Para o efeito podem ser criados documentos no ecrã de faturação de forma a integrar automaticamente na contabilidade os valores a serem imputados ou usando a rotina de integração de stocks para integração de Dossier's Internos que movimentem stocks.



**Por norma na maioria das empresas a contabilidade não é efetuada ao dia, sendo que a lei diz que dispomos de 60 dias para efetuar a contabilização dos documentos, desta forma poderá o fiscal exigir a contabilização imediata? Poderá pedir a contabilidade mas reportada a um determinado dia mencionando um prazo para a sua apresentação, não será?**

O Código do IRC diz-nos no número 2 do Artigo 123º "Não são permitidos atrasos na execução da contabilidade superiores a 90 dias, contados do último dia do mês a que as operações respeitam."

Quando de uma inspeção o Inspetor Tributário não irá autuar pelo fato da empresa não possuir os registos contabilísticos atualizados à hora/dia. Mas poderá fazê-lo se esse atraso tiver mais de 90 dias.

Apesar de não autuar em relação à contabilidade (tendo em conta o prazo legal permitido por lei) poderá querer verificar o registo extra contabilístico de controlo de Inventário.

**Sendo a contabilidade externa á empresa, como pode estar sempre integrado para cumprir o inventário permanente? Normalmente fazia-se 1 vez por mês.**

O ideal seria a contabilidade ser "in real time", mas quando tal não é possível, tendo em conta que muitas empresas têm a contabilidade a ser efetuada externamente, o limite deverá ser efetivamente um mês.

**Então os dossiers de produção não contam para inventário permanente?**

Sim contam. São registo extra contabilístico que têm como objetivo o controlo de stock.

**As contas de inventário podem ser introduzidas para grupos de artigos evitando assim o registo artigo a artigo?**

Sim, podem ser introduzidas através da configuração na Família da conta de inventário.

### **Então e as empresas com produção, documentos de acerto, etc!!!!**

Devem adaptar o sistema para que possuam registos extra contabilístico de gestão de stocks e documentos configurados no ecrã de faturação para registo contabilístico de movimentos que devem ser integrados na contabilidade ou usando a rotina de integração de stocks para integração de movimentos de Stocks provenientes de Dossiers Internos. Brevemente disponibilizaremos um artigo técnico sobre o Inventário permanente onde iremos focar este e outros pontos.

### **Nem sempre o stock é movimentado só pelas faturas, no meu caso tenho movimentos por DI. Imaginem uma oferta, um donativo etc. etc.**

As ofertas e donativos obrigam a que exista sempre a emissão de um documento de venda.

### **E no caso das entidades que fazem produção e consomem matéria-prima, as mesmas não têm que ser consideradas para efeitos de inventário permanente?**

Para o inventário permanente devem ser consideradas as mercadorias, matérias-primas e matérias subsidiárias.

### **AS GR e GT vão movimentar as saídas de mercadorias ou apenas a fatura final gera as saídas?**

As Guias de Remessa e de Guias de Transporte devem gerar saídas para efeitos de registo extra contabilístico. Para efeitos de contabilidade, apuramento do CMVMC, devem ser consideradas as faturas de vendas.

**Nos dossiers internos são contabilizados os seus movimentos para efeitos de inventário, nem tudo é faturado.**

Os dossiers internos são um mecanismo extra contabilístico de controlo de stocks. Na contabilidade sempre que haja discrepância entre os valores físicos e os valores contabilísticos devem ser efetuados acertos, através de processos manuais.

**Mas acontece que os artigos vêm com GT e podem ser logo vendidos. A fatura pode chegar até 5 dias depois ou mais. Eu tenho que vender. Não posso emitir venda sem ter stock em armazém. Como contabilizar?**

Não faz parte das boas práticas a venda de mercadorias sem que exista o registo de uma compra ou seja, sem que haja mercadoria em armazém. Contudo, sabendo que em termos práticos por vezes registam-se vendas nestas situações. Quando tal acontecer devesse correr a Rotina de Correção de Stocks. Em todo o caso este tipo de situação deve ser evitado sempre que possível.

**Como se vai valorizar os produtos faturados que são produzidos internamente?**

O custo de produção de um determinado bem e sua valorização para efeitos de venda está salvaguardo com a saída das matérias-primas e subsidiárias de armazém e registo contabilístico das mesmas em Produtos e Trabalhos em Curso.

Aconselhamos a leitura do Artigo Técnico "Alteração ao Normativo Contabilístico", o qual possui um capítulo sobre Inventários num sistema de produção e iremos também dentro em breve disponibilizar um Artigo Técnico apenas sobre o Inventário Permanente.

**Os DI vão ter contabilização Online?**

Os Dossiers Internos não permitem contabilização. Caso haja necessidade que um determinado documento seja contabilizado, como é o caso dos Documentos de

Produção, devem os mesmos ser criados no ecrã de Faturação ou usada a rotina de integração de stocks a qual permite a integração na contabilidade de movimentos de stocks provenientes de Dossier's Internos.

**Como vai ser contabilizado o custo das existências consumidas quando o movimento de saída é feito por dossier interno?**

O registo do CMVMC é efetuado através do documento de Faturação ou outro documento configurado no ecrã de faturação. Os dossier's Internos têm como objetivo a movimentação de mercadorias e produtos e no caso dos dossiers de produção, para além da movimentação do stock, o cálculo do custo dos produtos em curso. A contabilização de um Dossier Interno que movimente stock deve ser efetuada via rotina de integração de stocks.

**Se sai do stock por D.I., a quantidade e valor em stock fica diferente da Contabilidade. Como é que A.T. interpreta esta situação?**

De acordo com a legislação em vigor as empresas só podem ter a sua contabilidade em atraso no máximo 90 dias pelo que quando haja inspeções às empresas os Inspectores Tributários vão verificar os registos contabilísticos e extra contabilísticos. Se existirem discrepâncias habitualmente é dado um prazo às empresas para prestarem mais informações e entregarem os dados solicitados.

Quando uma empresa tem vários estabelecimentos com sistemas de faturação diferentes como se consegue articular o inventário permanente on time?

Tem que existir uma correta gestão de stocks e em todos os estabelecimentos devem ser seguidas as mesmas regras no que concerne aos registos e controlo extra contabilidade.

Não é possível nestes casos manter uma contabilidade espelhada com a realidade. Esta é mais uma das dificuldades que a prática apresenta e para a qual não houve um estudo antecipado do legislador.

### **Como é que uma pequena empresa mostra aos fiscais a contabilidade vs gestão se não possui o módulo contabilidade?**

Uma pequena empresa provavelmente irá se enquadrar no conceito de Microentidade, logo não terá a obrigatoriedade de adotar o sistema de inventário permanente.

Contudo, caso ultrapasse os limites para ser considerada Microentidade e a sua contabilidade seja efetuada fora deve apresentar os registos extra contabilístico que têm como objetivo o cálculo dos custos unitários e globais dos bens em armazém e dos produzidos ou vendidos.

Como a contabilidade é efetuada fora das instalações os Inspectores Tributárias darão um prazo para apresentação dos Registos Contabilísticos.

### **Está a ser dito que a AT não liga aos dossiers internos, mas sim às saídas pelas faturas. E como é o caso de Ofertas? Estas dão saída de stocks e contribuem para o Inventário permanente (Daí a minha questão anterior: se a PHC fornece mapas para resumir estes valores)**

Em termos contabilísticos os dossiers internos não são contabilizados e têm como objetivo o controlo extra contabilidade das entradas e saídas e servem para uma gestão correta dos stocks e a sua integração na contabilidade é efetuada via integração de stocks.

Assim, na contabilidade apenas vão estar registados documentos de vendas, compras e documentos de produção para imputação dos custos a produtos em curso, no caso das empresas industriais.



No caso das ofertas as mesmas são obrigadas a possuir um documento de venda, pelo que serão sempre registadas na contabilidade, até porque as mesmas se forem de valor superior a 50 € devem liquidar IVA, salvo quando estamos perante ofertas em quantidade.

**O custo não interessa? Então a contabilidade compara valores ou quantidades?**

A contabilidade compara valores. As quantidades são dadas por registos extra contabilísticos, que podem ser solicitados por inspetores e que servem também para que a contabilidade efetue os acertos ao inventário, quando haja lugar aos mesmos.

**Não existe obrigatoriedade de ter gestão e contabilizada para quem tenha inventário permanente?**

Não existe a obrigatoriedade de ter ambos os módulos contudo é uma mais-valia para a empresa.

**Uma empresa que tenha produção, têm que ter inventário permanente. A produção é feita nos dossiers internos, neste momento o inventário permanente é integrado pelos movimentos de stock. Que não é possível colocar online. Neste caso como fazemos.**

Deve ser criado um documento no ecrã de faturação que irá registar os valores a serem tidos em conta para a contabilidade ou quando se efetue a integração via rotina de integração de stocks deve a mesma ser efetuada pelo menos uma vez por mês.

**E os Clientes que utilizam a guia remessa como saída de mercadoria?**

Podem continuar a usar. A aplicação do sistema de inventário permanente não implica necessariamente que todas operações relacionadas com os stocks da

empresa (entradas por compras e saídas por consumos ou vendas) tenham que ter um registo contabilístico correspondente.

**Se um cliente tiver mais que um armazém, que conta de inventario colocar nos artigos?**

Na conta de inventário deve ser inserida a conta do Plano de Contas que é usada para registo na contabilidade. Existem empresas que apenas possuem uma conta, onde lançam todas as aquisições e registam todas as saídas, enquanto outras possuem na contabilidade contas separadas por armazém e até por artigo.

A conta a configurar depende das necessidades de cada empresa.

**Ao lançar as compras a fornecedores movimenta automaticamente o IP na contabilidade ou apenas após integração das compras?**

Sim movimenta. Se efetuar o registo de uma compra e o documento de compra estiver configurado para ser lançado automaticamente quando da gravação da compra.

**Relativamente ao SIP eu posso fazer manualmente ao fim de cada mês ou isso é ilegal?**

Em termos contabilísticos poderá fazê-lo mensalmente contudo o aconselhável e de acordo com as boas práticas é efetuar o registo contabilístico ao momento.

**Quando se trata de empresas que transformam produtos, como se poderá fazer a integração através da ordem de fabrico?**

A integração só é possível de ser efetuada se a ordem de fabrico tiver sido configurada no ecrã de Faturação ou através da rotina de integração de stocks quando estamos perante dossiers internos configurados para movimentar stocks.

Aconselhamos a leitura do artigo técnico o qual foca o tema do Inventário em Sistemas de Produção que será disponibilizado brevemente.

**As guias de transporte que movimentam stock e que são integradas pelos códigos movimentos de stock, devem deixar de integrar ou movimentar? Uma vez que é faturação que conta para o Inventario permanente**

A entrada e saída de armazém de mercadorias podem ser efetuadas via Guias de Transporte/Remessa ou outro documento como por exemplo Guias de Produção (no caso de empresas industriais).

Nas empresas de venda de mercadorias sem produção o circuito na contabilidade é o seguinte:

- Registo da Compra: Entrada em Armazém
- Registo da Venda: Saída de armazém e cálculo do CMVMC.

Não existe registo na contabilidade no que diz respeito ao documento de transporte e entrada/saída física das mercadorias no armazém.

No caso das empresas de produção a entrada do produto em armazém físico segue o mesmo procedimento ou seja, é efetuado pelo Registo da Compra (para efeitos de contabilidade) e fisicamente no armazém pela Guia de Transporte/Remessa.

Quando haja saída da matéria-prima para produção, deve ser emitida uma guia de produção (no ecrã de faturação) que terá como objetivo a saída física do artigo do armazém e a imputação ao custo do produto na contabilidade - Produtos e Trabalhos em Curso.

**Se eu dou entrada em stock por GT (hoje dia 16) e faço uma venda por fatura (hoje dia 16), não tenho inventário permanente porque ainda não tenho a compra lançada porque o meu fornecedor me envia a fatura da compra no dia 21. Logo tenho diferença entre a gestão e a contabilidade na data de faturação ao cliente!**

O exemplo dado é uma situação corrente no dia-a-dia de empresa. Nestas situações a entrada da mercadoria é efetuada pela Guia de Transporte contudo o registo na contabilidade apenas será efetuado pelo documento de compra.

**Na fatura de venda devemos discriminar todos os artigos que compõem o produto, embora o produto final tenha apenas uma referência?**

Não. Pode apenas discriminar o produto final.

Num circuito de produção, na vertente da contabilidade, os custos são imputados ao produto à medida que vão sendo usadas as matérias-primas e produtos subsidiários para que no final se atinga um valor total de custo.

**Como se processam estas alterações numa empresa que compra matérias, não para venda, mas para prestação de serviços.**

Os materiais adquiridos para uso corrente, como é o caso dos artigos comprados para empresas prestadoras de serviços, não possuem CMVMC dado que os mesmos são automaticamente registados em contas de custos.

O controlo do economato pode ser na mesma efetuado via o PHC Gestão, mas apenas para conhecimento do número de unidades ainda existentes para uso.

**As contas de inventário podem ser introduzidas para as famílias?**

Sim, podem. No ecrã de Famílias de Artigos (Outras opções de stocks), no separador "Outros Dados", pode ser configurado o código SNC, a conta de inventário e a conta do Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas.

Ao criar um novo registo na ficha do artigo, automaticamente os dados constantes na Família passam para a referência criada.

**Nas referências de serviços, não é necessário alterar? Certo?**

Certo. Quando uma referência é de serviço não precisa de efetuar qualquer alteração.